

# CARTA AOS GÁLATAS

*AD EXPERIMENTUM*

Texto provisório,  
destinado à recolha de contributos dos leitores,  
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.  
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:  
**[biblia.cep@gmail.com](mailto:biblia.cep@gmail.com)**

Versão de 1 de dezembro de 2021



## **Introdução**

A Carta aos Gálatas faz parte do conjunto das chamadas *grandes epístolas* (Rm, 1-2Cor, Gl). Oferece-nos importantes dados biográficos e o eixo do pensamento teológico de Paulo. Teve grande importância na polémica de S. Agostinho com Pelágio (sécs. IV-V), sobre o livre arbítrio e a necessidade da graça divina para a salvação, e no debate com os cristãos da Reforma.

## **Data e destinatários**

A Carta apresenta temas e um desenvolvimento semelhantes aos da Carta aos Romanos. Teria sido escrita provavelmente alguns meses antes desta, por volta do ano 56, durante a estadia de Paulo em Éfeso (At 19,8.10), ou pouco depois disso.

Dirigindo-se às *Igrejas da Galácia* (1,2; cf. 3,1), o apóstolo parece referir-se às comunidades da zona meridional da província romana da Ásia Menor (centro da atual Turquia), evangelizadas por si e Barnabé na primeira viagem missionária (At 13,13-14,25).

## **Conteúdos e estrutura**

O apóstolo manifesta-se profundamente desagradado com a conduta dos gálatas que, depois de terem acolhido o evangelho por ele pregado, se deixaram perturbar pela doutrina dos comumente chamados *judaizantes*, ou seja, cristãos de origem judaica que, remetendo-se aos costumes da Igreja de Jerusalém, defendem a necessidade da circuncisão dos cristãos vindos do paganismo, e a obrigatoriedade destes observarem a Lei e os costumes judaicos, pois só assim, segundo eles, poderão participar da linhagem de Abraão e alcançar a vida. Paulo insurge-se fortemente contra estas ideias, que pervertem o evangelho (2,6.14), apresentando de novo o coração do seu anúncio: a salvação não acontece pelo cumprimento da Lei (por mérito pessoal), mas pela obra de Cristo realizada na cruz (1,4; 6,12), através da qual Deus possibilitou o acesso de todos os homens à bênção dada a Abraão (3,10-14); pela fé no Filho de Deus, o crente torna-se também filho adotivo, passando da escravidão da Lei à liberdade da vida nova no Espírito (4,5-7; 6,15), aquilo a que Paulo chama a *justificação*.

A carta é desenvolvida da seguinte maneira:

Exórdio: saudação e reprimenda (1,1-10)

I. A origem divina do evangelho de Paulo (1,11-2,21)

II. A Escritura prepara a vida no Espírito (3,1-4,7)

III. A vida no Espírito: da escravidão à liberdade (4,8-5,12)

IV. A vida no Espírito: o amor, guia da liberdade (5,13-6,10)

Conclusão (6,11-18).

## EXÓRDIO: SAUDAÇÃO E REPRIMENDA (1,1-10)

### 1 Saudação

<sup>1</sup>Paulo, apóstolo – não da parte dos homens nem por meio de um homem, mas por meio de Jesus Cristo e de Deus Pai, que o ressuscitou de entre os mortos<sup>a</sup> – <sup>2</sup>e todos os irmãos que estão comigo, às Igrejas da Galácia: <sup>3</sup>a vós, a graça<sup>b</sup> e a paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, <sup>4</sup>que se deu a si mesmo pelos nossos pecados, para nos resgatar do maligno tempo presente<sup>c</sup>, de acordo com a vontade de Deus e nosso Pai. <sup>5</sup>A Ele a glória pelos séculos dos séculos! Amen.

### Reprimenda

<sup>6</sup>Estou admirado por tão rapidamente vos terdes desviado daquele que vos chamou na graça de Cristo, para abraçardes<sup>d</sup> outro evangelho<sup>e</sup>! <sup>7</sup>Não que haja outro; o que há são alguns<sup>f</sup> que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo<sup>g</sup>! <sup>8</sup>No entanto, ainda que fôssemos nós próprios, ou mesmo um anjo do céu a anunciar-vos como evangelho<sup>h</sup> algo diferente daquilo que vos

<sup>a</sup> Paulo evoca a autoridade do seu apostolado, que foi recebido diretamente de Jesus, *de acordo com a vontade de Deus*, como diz no início da 1Cor (v.4) e da 2Cor (cf. também início de Ef, Cl, 2Ts). Esta afirmação é retomada e desenvolvida a partir do v.11 e é o fundamento do evangelho pregado pelo apóstolo.

<sup>b</sup> O termo *graça* expressa a liberalidade de Deus em relação ao ser humano e, de certa forma, resume todos os bens concedidos por Deus; a *paz* é o resultado da ação da graça.

<sup>c</sup> Por contraposição aos tempos messiânicos, já presentes, mas cuja plenitude acontecerá na *parusia* (vinda gloriosa de Jesus no final dos tempos).

<sup>d</sup> *Abraçardes* é acresceto da tradução.

<sup>e</sup> A ausência da habitual ação de graças a Deus (por ex.: Rm 1,8-12; 1Cor 1,4-9; 1Ts 1,2s) revela a irritação de Paulo (cf. 3,1); entra imediatamente na polémica questão da circuncisão, que está a perverter a pureza do evangelho por si pregado. Os «perturbadores» são os chamados judaizantes, ou seja, alguns cristãos de origem judaica que defendem a necessidade da circuncisão e da observância da Lei judaica para a salvação.

<sup>f</sup> Lit.: *Não existe outro; senão alguns*.

<sup>g</sup> O verbo *metastréphō* significa *mudar* no sentido de «fazer algo contrário». A expressão *evangelho de Cristo* é muito frequente em Paulo e não significa apenas que Cristo é o autor do evangelho ou o seu conteúdo, mas também que Ele próprio é o pregador daquilo que se anuncia e lhe dá eficácia (cf. Rm 15,18s; 2Cor 4,4; 5,20; 1Ts 4,2; Ef 3,8s).

<sup>h</sup> Traduziremos assim o verbo *euangelízō* (*evangelizar*).

anunciámos como evangelho, que seja anátema<sup>a</sup>! <sup>9</sup>Tal como vos dissemos antes, também agora de novo vos digo: se alguém vos anuncia como evangelho algo diferente daquele que recebestes, que seja anátema! <sup>10</sup>O que procuro agora: o favor dos homens ou o de Deus? Ou será que ando à procura de agradar aos homens? Se ainda andasse à procura de agradar aos homens<sup>b</sup>, não seria servo de Cristo.

## I. A ORIGEM DIVINA DO EVANGELHO DE PAULO (1,11-2,21)

### A revelação a Paulo

<sup>11</sup>Recordo-vos, irmãos, que o evangelho anunciado por mim não segue critérios humanos<sup>c</sup>, <sup>12</sup>pois nem eu o recebi de um homem, nem me foi ensinado, mas recebi-o<sup>d</sup> por revelação de Jesus Cristo<sup>e</sup>. <sup>13</sup>Certamente ouvistes falar da minha conduta, outrora, no judaísmo: como ferozmente<sup>f</sup> perseguia a Igreja de Deus e a devastava. <sup>14</sup>Progredia no judaísmo mais do que muitos do meu povo<sup>g</sup> com a minha idade, por ser extremamente zeloso em relação às tradições dos meus pais. <sup>15</sup>Mas quando aprovou a Deus – que me escolheu<sup>h</sup> desde o ventre de minha mãe<sup>i</sup> e me chamou pela sua graça – <sup>16</sup>revelar o seu Filho em mim, para que o anunciasse como evangelho entre os pagãos, não fui imediatamente

<sup>a</sup> *Ser anátema*: a expressão, no judaísmo intertestamentário, adquiriu um carácter de maldição e era usada para excluir da sinagoga, como se percebe em At 23,14. Paulo usa-a no mesmo sentido e equivale a declarar alguém como condenado por Deus (5,10), na medida em que distorce a verdade e a obra de Cristo, ficando, por isso, excluído da comunidade e das suas celebrações, por ter rompido a comunhão com ela.

<sup>b</sup> Referência a uma possível acusação dos judaizantes a Paulo, de que, ao recusar a circuncisão, pretende agradar aos gentios. O apóstolo, com ironia, faz notar que o período de querer agradar aos homens foi o anterior ao da sua «conversão», e é precisamente disto que acusa Pedro em 2,11ss.

<sup>c</sup> Lit.: *não é segundo homem*. Os acusadores de Paulo (os judaizantes) punham em causa a natureza apostólica da sua pregação.

<sup>d</sup> *Recebi-o* é acrescento da tradução.

<sup>e</sup> Cf. At 9,1-22; 22,6-16; 26,12-23; 1Cor 9,1; 15,9s.

<sup>f</sup> Lit.: *até ao excesso*.

<sup>g</sup> Em grego *génos* (*raça, nação, povo*).

<sup>h</sup> Lit.: *separou*.

<sup>i</sup> Expressão que equipara a vocação de Paulo à dos grandes profetas (Is 49,1; Jr 1,5).

te consultar ninguém<sup>j</sup>, <sup>17</sup>nem subi a Jerusalém para ir ter com os que foram apóstolos antes de mim, mas parti para a Arábia<sup>k</sup> e de novo voltei a Damasco<sup>l</sup>.

<sup>18</sup>Três anos depois, subi a Jerusalém para visitar Cefas e permaneci junto dele quinze dias, <sup>19</sup>mas não vi nenhum outro dos apóstolos, a não ser Tiago, o irmão do Senhor<sup>m</sup>. <sup>20</sup>O que vos escrevo, eis que diante de Deus o faço: não estou a mentir. <sup>21</sup>Depois fui para as regiões da Síria e da Cilícia<sup>n</sup>. <sup>22</sup>Porém, as Igrejas da Judeia que estão em Cristo não conheciam o meu rosto<sup>o</sup>; <sup>23</sup>apenas ouviam dizer: «Aquele que outrora nos perseguia, agora anuncia como evangelho a fé que outrora devastava». <sup>24</sup>E glorificavam a Deus por minha causa<sup>p</sup>.

## 2 O reconhecimento em Jerusalém

<sup>1</sup>Catorze anos depois, subi de novo a Jerusalém, com Barnabé, levando comigo também Tito. <sup>2</sup>Subi de acordo com uma revelação. E expus-lhes o evangelho que proclamo entre os pagãos –fazendo-o em privado aos tidos por notáveis –, não aconteça que eu esteja a correr ou tenha corrido em vão<sup>q</sup>. <sup>3</sup>No entanto, nem sequer Tito, que estava comigo, sendo grego, foi obrigado a circuncidar-se. <sup>4</sup>A questão pôs-se<sup>r</sup> por causa dos falsos irmãos infiltrados, que se tinham introduzido para espiar a nossa liberdade – a que temos em Cristo Jesus –, a fim de nos submetemos à servidão; <sup>5</sup>a esses nem por um momento nos submetemos<sup>s</sup>, para que a verdade do evangelho permaneça para vós. <sup>6</sup>E quanto àqueles que são tidos por notáveis – o que eles eram na realidade nada

<sup>j</sup> Lit.: *não fui imediatamente consultar carne e sangue*; a expressão é um semitismo para referir o homem natural.

<sup>k</sup> Talvez a atual Jordânia.

<sup>l</sup> É a primeira vez que o apóstolo fala em Damasco; se afirma ter regressado é porque partiu de lá, o que parece concordar com At 9 e paralelos, que aí situa a revelação de Jesus a Paulo.

<sup>m</sup> *Irmão* (parente muito próximo) de Jesus; era o responsável pela Igreja de Jerusalém (At 1,14; 12,17; 1Cor 9,5).

<sup>n</sup> Cf. At 9,30; 11,25s.

<sup>o</sup> Lit.: *era desconhecido pelo rosto às Igrejas da Judeia*.

<sup>p</sup> Lit.: *e glorificavam em mim a Deus*.

<sup>q</sup> Embora tenha recebido o evangelho por revelação de Jesus (1,12), Paulo sentiu necessidade de ser confirmado pela Igreja apostólica de Jerusalém. Os *notáveis* são os mesmos do v.6: os apóstolos.

<sup>r</sup> *A questão pôs-se* é acrescento da tradução.

<sup>s</sup> Lit.: *nem por uma hora cedemos em submissão*. A construção *a esses nem* falta em alguns mss., o que afirmaria que o apóstolo se teria submetido por pouco tempo à vontade dos que pretendiam a circuncisão dos pagãos (estando, assim, de acordo com afirmação de At 16,3 de que o próprio Paulo teria circuncidado Timóteo). Mas esta variante textual não tem sentido no contexto, pois significaria que Paulo se teria submetido para conservar a verdade do evangelho, quando o que afirma é exatamente o contrário.

me importa, pois Deus não escolhe pelo rosto<sup>a</sup> – esses notáveis, de facto, nada me impuseram<sup>b</sup>; <sup>7</sup>antes pelo contrário, tendo visto que me tinha sido confiado anunciar o evangelho aos incircuncisos, como a Pedro aos circuncisos<sup>c</sup>, <sup>8</sup>– pois Aquele<sup>d</sup> que atuou em Pedro para o apostolado dos circuncisos, atuou também em mim para o dos pagãos – <sup>9</sup>e tendo Tiago, Cefas e João – que são tidos como colunas – reconhecido a graça que me foi dada, deram a mão direita<sup>e</sup> a mim e a Barnabé, num gesto de comunhão<sup>f</sup>, para irmos nós aos pagãos e eles aos circuncisos. <sup>10</sup>Apenas nos pediram<sup>g</sup> que nos lembrássemos dos pobres, o que também tive empenho em fazer<sup>h</sup>.

### Confronto com Pedro em Antioquia

<sup>11</sup>Porém, quando Cefas foi a Antioquia, opus-me frontalmente a ele, porque merecia ser repreendido<sup>e</sup>. <sup>12</sup>De facto, antes de terem chegado alguns da parte de Tiago, comia com os pagãos; mas, quando chegaram, começou a retrair-se e a pôr-se de parte, com medo dos partidários da circuncisão<sup>i</sup>. <sup>13</sup>E juntamente com ele também os restantes judeus foram hipócritas, de tal modo que até Barnabé foi arrastado pela hipocrisia deles<sup>k</sup>. <sup>14</sup>Mas quando vi que não caminhavam realmente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, diante de todos: «Se tu, sendo judeu, vives como pagão e não como judeu, como podes obrigar os pagãos a viver como judeus?».

<sup>a</sup> Lit.: *Deus não toma o rosto do homem*, no sentido de não fazer aceção de pessoas (cf. Lc 20,21). Trata-se de um semitismo, *nasa' paním* (*levantar o rosto*), com o sentido de tomar decisões de acordo com o aspeto da pessoa.

<sup>b</sup> Lit.: *acrescentaram*.

<sup>c</sup> Lit.: *o evangelho da incircuncisão como a Pedro da circuncisão*. Não se trata de dois evangelhos diferentes, mas de dois mundos culturais e religiosos distintos aos quais o mesmo evangelho é pregado.

<sup>d</sup> Ou seja, Deus ou Cristo.

<sup>e</sup> Lit.: *deram as direitas*. Alguns mss. apresentam a ordem *Pedro, Tiago e João*.

<sup>f</sup> Lit.: *em comunhão*.

<sup>g</sup> *Nos pediram* é acrescento da tradução.

<sup>h</sup> Esta preocupação de Paulo pela coleta em favor da Igreja de Jerusalém é uma constante (Rm 15,26s; 1Cor 16,3; 2Cor 9,1ss; At 24,17).

<sup>e</sup> Lit.: *porque [ele] era condenável*.

<sup>j</sup> Lit.: *temeroso dos da circuncisão*.

<sup>k</sup> Na Igreja de Antioquia os cristãos vindos do judaísmo e os oriundos do paganismo comiam à mesma mesa. Ora, segundo a Lei, os judeus não podiam tomar refeição com os pagãos, sob pena de ficarem impuros. Quando chegam os judaizantes, Pedro, Barnabé e outros afastaram-se da mesa dos cristãos de origem pagã e começaram a comer à parte.



## O evangelho de Paulo

<sup>15</sup>Nós<sup>l</sup> que, pela nossa condição natural, somos judeus e não pecadores de origem pagã<sup>m</sup>, <sup>16</sup>sabendo que um homem não é justificado<sup>n</sup> pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo<sup>o</sup>, acreditámos também nós em Cristo Jesus, para podermos ser justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da Lei, porque pelas obras da Lei *ninguém será justificado*<sup>p!</sup> <sup>17</sup>Ora, se, ao procurarmos ser justificados em Cristo, também nós nos descobrimos como pecadores, será então Cristo servidor do pecado?<sup>q</sup> De modo nenhum!

<sup>18</sup>Pois se volto a construir o que tinha destruído, a mim próprio me apresento como transgressor. <sup>19</sup>De facto, eu, pela Lei, morri para a Lei<sup>r</sup>, a fim de viver para Deus. Com Cristo estou crucificado. <sup>20</sup>Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. O que agora vivo na carne, vivo-o na fé no Filho de Deus<sup>s</sup>, que me amou e a si próprio se entregou por mim<sup>t</sup>. <sup>21</sup>Não anulo a graça de Deus! É que se a justificação vem pela Lei, então Cristo morreu em vão!

<sup>l</sup> Alguns defendem que este *nós* se refere a Paulo e a Pedro, e outros que também inclui os judeus *diante* dos quais o discurso é proferido (v.14).

<sup>m</sup> Lit.: *pecadores [vindos] dos pagãos*. Ironia paulina, embora o apóstolo nunca negue o papel específico de Israel (cf. Rm 1,16; 3,1s; 9,4s).

<sup>n</sup> Sobre o conceito de justificação, cf. Rm 11,16 nota.

<sup>o</sup> Lit.: *senão pela fé de Jesus Cristo* (nas duas ocorrências do v. o genitivo é objetivo, ou seja, Jesus Cristo é o conteúdo da fé).

<sup>p</sup> Lit.: *não será justificada carne alguma* (semitismo); citação livre do Sl 143,2.

<sup>q</sup> Paulo apresenta uma premissa que deveria ser óbvia para os gálatas: se a justificação viesse pela Lei, os judeus não precisariam de Cristo e Ele seria, por isso, um servidor do pecado. Não há dois caminhos de justificação: ela acontece, para judeus e pagãos, exclusivamente em e por Cristo.

<sup>r</sup> A concisão torna difícil a interpretação: uns pensam que se refere à morte do cristão juntamente com Cristo para a Lei de Moisés (Rm 7,1s; Gl 3,13) para com Ele participar na ressurreição (2,20; Rm 6,4-10; 7,4-6); outros, que o cristão morreu para a Lei pela força da lei do Espírito (Rm 8,2); outros, ainda, que o cristão deixou de obedecer à Lei para obedecer a todo o NT, o *tempo da fé* (3,24-29). No entanto o sentido parece ser o de que a própria Lei apresenta as razões para morrer para a Lei e viver para Deus (3,13).

<sup>s</sup> Lit.: *na fé do Filho de Deus* (cf. v.16 nota).

<sup>t</sup> No sentido de *em meu favor* e não tanto *em minha vez* (sentido vicário).

## II. A ESCRITURA PREPARA A VIDA NO ESPÍRITO (3,1-4,7)

### 3 O Espírito veio pela fé

<sup>1</sup>Ó gálatas sem inteligência, quem vos enfeitiçou, a vós, perante cujos olhos foi apresentado<sup>a</sup> Jesus Cristo crucificado? <sup>2</sup>De vós, apenas quero saber<sup>b</sup> isto: foi pelas obras da Lei que recebestes o Espírito, ou pela fé com que escutastes a pregação<sup>c</sup>? <sup>3</sup>Sois assim tão desprovidos de inteligência que, tendo começado no Espírito, agora acabais na carne? <sup>4</sup>Tereis experienciado<sup>d</sup> tais coisas em vão? Se é que foi em vão! <sup>5</sup>Ora, Aquele que vos concede o Espírito e realiza ações poderosas entre vós, fá-lo pelas obras da Lei ou pela fé com que escutastes a pregação<sup>e</sup>?

### Os filhos de Abraão nasceram da fé

<sup>6</sup>Foi assim com Abraão: *acreditou em Deus e isso foi-lhe imputado como justiça*<sup>f</sup>. <sup>7</sup>Ficai, então, a saber: aqueles que procedem da fé<sup>g</sup>, esses é que são os filhos de Abraão! <sup>8</sup>A Escritura, prevendo que é partir da fé que Deus justifica os pagãos, anunciou antecipadamente como evangelho a Abraão: «*Em ti serão abençoadas todas as nações*<sup>h</sup>». <sup>9</sup>Desta forma, aqueles que procedem da fé são abençoados juntamente com o crente Abraão.

<sup>10</sup>De facto, todos os que vivem a partir das obras da Lei estão sujeitos à maldição<sup>i</sup>, pois está escrito: *Maldito todo o que não persevera em todas as coisas escritas no livro da Lei, para as pôr em prática*<sup>j</sup>. <sup>11</sup>Que na Lei ninguém é jus-

<sup>a</sup> A expressão vinca a ortodoxia do anúncio feito por Paulo e, por isso, feito *publicamente*, em contraposição com a forma sub-reptícia como os judaizantes estavam a subverter a verdade do evangelho. Alguns mss. apresentam *crucificado em vós*.

<sup>b</sup> O verbo grego utilizado (*manthánō*), que tem o significado primeiro de *aprender (saber é o resultado)*, marca a ironia de Paulo: será que agora deverá ele aprender com os gálatas?

<sup>c</sup> Lit.: *a partir de escuta de fé* (tal como no v. 5). A fé surge pela escuta da pregação, mas ao mesmo tempo é condição para acolher o que se escuta.

<sup>d</sup> Ou *sofrido*.

<sup>e</sup> Cf. 3,2 nota.

<sup>f</sup> Gn 15,6. Rm 4 desenvolve este pensamento.

<sup>g</sup> Lit.: *os da fé* (também no v.9).

<sup>h</sup> Gn 12,3; 18,18.

<sup>i</sup> O *sujeito à maldição* corresponde ao *sujeito à Lei* de 4,4; 5,18 (cf. Rm 6,14).

<sup>j</sup> Dt 27,26. Os que pensam que são justificados pela Lei enganam-se a si próprios, pois é impossível cumprir toda a Lei (cf. Rm 7,18ss); assim, ironicamente, os judaizantes, de acordo com aquilo que defendem, tornam-se *malditos*.

tificado perante Deus, é coisa evidente, porque *o justo viverá a partir da fé*<sup>k</sup>.  
<sup>12</sup>A Lei não vem da fé; pelo contrário: *Quem praticar estas coisas viverá por elas*<sup>l</sup>.  
<sup>13</sup>Cristo resgatou-nos<sup>m</sup> da maldição da Lei ao fazer-se maldição por nós, pois está escrito: *Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro*<sup>n</sup>; <sup>14</sup>e isto para que a bênção de Abraão chegasse aos pagãos<sup>o</sup> em Cristo Jesus, e nós, por meio da fé, recebêssemos a promessa do Espírito<sup>p</sup>, através da fé<sup>q</sup>.

### A Lei não revoga a promessa a Abraão

<sup>15</sup>Irmãos, é do ponto de vista humano que vos digo<sup>r</sup>: isto é como um testamento ratificado de um homem; ninguém o pode anular ou alterar. <sup>16</sup>Ora, as promessas foram proferidas para Abraão e para a sua descendência. A Escritura<sup>s</sup> não diz: *e às descendências*, como se fossem muitas, mas como sendo uma só: *e à tua descendência*<sup>t</sup>, que é Cristo. <sup>17</sup>O que digo é isto<sup>u</sup>: uma lei que apareceu quatrocentos e trinta anos mais tarde não pode tornar inválido um testamento, anteriormente ratificado por Deus, a ponto de anular a promessa. <sup>18</sup>Pois se a herança procede da Lei, então já não procede da promessa. Ora, foi pela promessa que Deus concedeu a sua graça a Abraão<sup>v</sup>!

<sup>k</sup> Hab 2,4.

<sup>l</sup> Lv 18,5.

<sup>m</sup> O verbo grego usado significa tanto *comprar*, *adquirir* como *resgatar*, *libertar* escravos (cf. 4,5; 1Cor 6,20; 7,23; 2Pe 2,1; Ap 5,9).

<sup>n</sup> Dt 21,23; cf. 2Cor 5,21. Ao morrer na cruz, Jesus aceitou tornar-se maldito como meio de resgatar judeus e pagãos.

<sup>o</sup> Ou *nações*, como no v.8.

<sup>p</sup> Alguns mss. apresentam a variante *a bênção do Espírito*.

<sup>q</sup> Cf. 2,19 nota. Paulo apresenta a dupla finalidade da morte de Jesus, em que a segunda explicita a primeira: a bênção dada a Abraão, o conteúdo da promessa, é o Espírito, dado em Jesus.

<sup>r</sup> Lit.: *Irmãos, segundo homem digo*.

<sup>s</sup> *A Escritura* é acréscimo da tradução.

<sup>t</sup> Gn 12,7; 13,14-16. Cf. Gn 17,1-11 que, tal como Paulo, identifica as *promessas* (*epangeliai*) com o *testamento*, *aliança* (*diathēkē*), as quais no texto do AT contêm três dimensões: a fecundidade de Abraão e da sua descendência, a terra, e o facto de o Senhor ser o Deus de Abraão e da sua descendência. As duas primeiras dimensões são vistas por Paulo como garantia da terceira, que é cumprida plenamente em Cristo. Jesus é *descendência* de Abraão não biologicamente, mas na atitude de fé. No grego percebe-se melhor o jogo de palavras de Paulo entre *sementes* (traduzido por *descendências*) e o singular *semente* (*descendência*).

<sup>u</sup> Introduce-se aqui (com a fórmula grega *légō dê*) a conclusão lógica e explicativa das afirmações feitas anteriormente (tal como em 4,1; 5,16; cf. 5,2).

<sup>v</sup> Ao contrário da tradição judaica que estabelece uma estreita ligação entre *promessa* e *Lei* e faz depender a participação nas promessas do cumprimento da Lei (cf. 2Mac 2,17; 2Bar 46,5; 57,2), Paulo acentua que tal participação, que se recebe na fé, é exclusivamente fruto da benevolência de Deus em Cristo.

## A Lei foi válida até Cristo chegar

<sup>19</sup>Porquê, então, a Lei? Foi por causa das transgressões que ela foi estabelecida, até que viesse a descendência a quem tinha sido feita a promessa, tendo sido promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador<sup>a</sup>. <sup>20</sup>Ora, não há mediador quando se trata de um só<sup>b</sup>, e Deus é um só<sup>c</sup>. <sup>21</sup>Estará, então, a Lei contra as promessas de Deus<sup>d</sup>? De modo nenhum! Se, de facto, tivesse sido dada uma Lei capaz de dar vida, realmente a justiça procederia da Lei; <sup>22</sup>no entanto, a Escritura encerrou tudo<sup>e</sup> sob o pecado, para que a promessa, pela fé em Jesus Cristo<sup>f</sup>, fosse dada àqueles que acreditam<sup>g</sup>.

<sup>23</sup>Antes de ter chegado a fé, estávamos sob a custódia da Lei, vivíamos encarcerados até que a fé se revelasse, <sup>24</sup>de modo que a Lei foi nosso pedagogo<sup>h</sup> até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. <sup>25</sup>Mas tendo chegado a fé, já não estamos sujeitos ao pedagogo.

## Descendentes de Abraão e filhos de Deus

<sup>26</sup>De facto, todos sois filhos de Deus, por meio da fé em Cristo Jesus, <sup>27</sup>pois todos vós, que em Cristo<sup>i</sup> fostes batizados, de Cristo vos revestistes. <sup>28</sup>Não há judeu nem grego, não há servo nem homem livre<sup>j</sup>, não há macho e fêmea, pois todos vós sois um só em Cristo Jesus. <sup>29</sup>Ora, se vós sois de Cristo, então sois da descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

**4** <sup>1</sup>Digo-vos, então<sup>k</sup>: enquanto<sup>l</sup> o herdeiro é criança, em nada se diferencia de um servo, embora seja senhor de tudo; <sup>2</sup>pelo contrário, está sujeito a tutores e a administradores, até ao prazo estabelecido pelo pai. <sup>3</sup>Assim tam-

<sup>a</sup> Sobre a mediação de anjos no Sinai, cf., por ex., At 7,53; Hb 2,2; *Jub* 2,2s.

<sup>b</sup> Lit.: *O mediador de um não é.*

<sup>c</sup> A promessa emana diretamente de Deus, ao contrário da Lei que teve um mediador: Moisés.

<sup>d</sup> Alguns mss. omitem *de Deus*.

<sup>e</sup> *Tudo* no sentido de *todos*, ou seja, judeus e gregos (Rm 11,32). Todos estavam sob o domínio do pecado (Rm 3,9), pelo que apenas Jesus, e não a Lei, pode resgatar o homem dessa situação de perdição.

<sup>f</sup> Lit.: *fé de Jesus Cristo* (cf. 2,16 nota).

<sup>g</sup> Cf. Rm 3,9-23.

<sup>h</sup> O pedagogo era um escravo, que, nas famílias gregas e romanas, cuidava das crianças, sensivelmente dos seis aos dezasseis anos.

<sup>i</sup> Ou *para Cristo*, ambas as traduções sublinham a nova realidade e relação.

<sup>j</sup> *Homem* é acrescento da tradução.

<sup>k</sup> Sobre a fórmula grega *légo dé*, cf. 3,17 nota.

<sup>l</sup> Lit.: *em quanto tempo*.

bém nós, quando éramos crianças, estávamos reduzidos à servidão, sujeitos aos princípios elementares do mundo.<sup>4</sup> Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sujeito à Lei,<sup>5</sup> para resgatar<sup>m</sup> os que estavam sujeitos à Lei, para que recebêssemos o estatuto de filhos<sup>n</sup>.<sup>6</sup> E porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho<sup>o</sup>, que clama<sup>p</sup>: «Abbá! Pai!»<sup>q</sup>.<sup>7</sup> Portanto, já não és servo, mas filho. E, se és filho, és também herdeiro, por graça de Deus<sup>r</sup>.

### III. A VIDA NO ESPÍRITO: DA ESCRAVIDÃO À LIBERDADE (4,8-5,12)

#### Perigo de regresso à escravidão

<sup>8</sup>Outrora, quando não conhecíeis Deus, éreis servos dos que, por natureza, não são deuses.<sup>9</sup> Agora, porém, que conhecestes Deus – ou melhor, que fostes conhecidos por Deus<sup>s</sup> – como podeis voltar novamente a esses princípios elementares, fracos e pobres, querendo ser novamente seus servos, como antes?<sup>10</sup> É que continuais a observar escrupulosamente dias e meses, estações e anos<sup>t</sup>.<sup>11</sup> Temo, a vosso respeito, que em vão me tenha afadigado<sup>u</sup> por vós.

#### Regressar à fidelidade

<sup>12</sup>Tornai-vos como eu, porque também eu me tornei como vós: eu vo-lo peço, irmãos!<sup>v</sup> Em nada me ofendestes.<sup>13</sup> Sabeis que foi por ocasião de uma

<sup>m</sup> Cf. 3,13 nota.

<sup>n</sup> *Hyiothesia*: substantivo composto de *huiós* (filho) e *tithēmi* (pôr, estabelecer), significa, portanto o estatuto de filho, a adoção.

<sup>o</sup> Do seu Filho falta em alguns mss.

<sup>p</sup> Nos LXX, o verbo traduzido por *clamar* refere-se também, como aqui, ao clamor inspirado (por exemplo: Ex 22,22; Sl 3,5; 17,7; 21,6); assim também em Mt 27,50; Mc 15,39; Ap 6,10; 7,10.

<sup>q</sup> Cf. Rm 8,15s. É a oração dos batizados que, no Filho, foram tornados filhos, e que, por isso, podem dirigir-se a Deus como o faz Jesus (Mt 6,9; Lc 11,2).

<sup>r</sup> Lit.: *por meio de Deus*. Outros mss. apresentam *por meio de Jesus Cristo*, e outros *de Deus por meio de (Jesus) Cristo*.

<sup>s</sup> No sentido bíblico de *amados por Deus*.

<sup>t</sup> Referência ao calendário das festas judaicas (*observar* no sentido de celebrar).

<sup>u</sup> O verbo *kopiáō* (tal como o substantivo *kópos*) refere-se ao duro trabalho missionário (Rm 16,6.12; 1Cor 15,10; Flp 2,16; Col 1,29; 1Ts 5,12; 1Tm 4,10; 5,17; cf. 2Cor 10,15; 1Ts 1,3).

<sup>v</sup> Paulo refere-se ao facto de que ele, sendo judeu e sujeito à Lei, se tornou *sem lei* (*ánomos*) por causa dos *sem lei* (*ánomoi*) gálatas pagãos, não só por uma questão pragmática, mas sobretudo teológica, na medida em que a Lei já não é caminho de salvação; agora, tal como Paulo, os gálatas devem viver *na lei de Cristo* (cf. 1Cor 9,21).

doença<sup>a</sup> que vos anunciei o evangelho na primeira vez, <sup>14</sup>e, embora a condição do meu corpo<sup>b</sup> fosse para vós uma provação, não manifestastes desprezo nem sentistes repugnância<sup>c</sup>; pelo contrário, recebestes-me como a um anjo de Deus, como a Cristo Jesus.

<sup>15</sup>Onde está agora essa vossa felicidade? É que eu posso dar testemunho a vosso respeito de que, se possível fosse, teríeis arrancado os vossos olhos para mos dardes. <sup>16</sup>Ter-me-ei tornado agora vosso inimigo por vos dizer a verdade<sup>d</sup>? <sup>17</sup>Eles são zelosos em relação a vós, mas não por bons motivos<sup>e</sup>; pelo contrário, querem isolar-vos<sup>f</sup>, para que sejais zelosos em relação a eles. <sup>18</sup>Mas o que é bom é ser zeloso no bem, sempre e não apenas quando eu estou junto de vós. <sup>19</sup>Ó meus filhos, por quem sofro de novo as dores de parto, até que Cristo esteja formado em vós!... <sup>20</sup>Gostaria de estar junto de vós neste momento e alterar o tom da minha voz; é que estou perplexo convosco!

### Agar e Sara: as duas alianças

<sup>21</sup>Dizei-me, vós que quereis estar sujeitos à Lei: não ouvís a Lei? <sup>22</sup>Pois está escrito: Abraão teve dois filhos, um da serva e um da mulher livre<sup>g</sup>. <sup>23</sup>Mas, enquanto o da serva nasceu segundo a carne, o da mulher livre nasceu por causa da promessa. <sup>24</sup>Estas coisas são ditas alegoricamente, pois as duas mulheres<sup>h</sup> representam as duas alianças. Uma, a do monte Sinai, gerou filhos<sup>i</sup> para a servidão: essa é Agar. <sup>25</sup>Ora, Agar é, na Arábia, o monte Sinai e corresponde à atual Jerusalém, visto que está reduzida à servidão com os seus filhos<sup>j</sup>. <sup>26</sup>Mas a Jerusalém do alto é livre<sup>k</sup>: essa é a nossa mãe, <sup>27</sup>pois está escrito:

<sup>a</sup> Lit.: *fraqueza da carne*. O mesmo no v. seguinte. O anúncio aos gálatas aconteceu durante a segunda viagem missionária (At 16,6) e, pelo que afirma Paulo, tal parece ter sucedido por causa de uma doença grave que o reteve na Galácia.

<sup>b</sup> Lit.: *o meu corpo*.

<sup>c</sup> Lit.: *e a vossa provação na minha carne não desprezastes nem cuspiastes*.

<sup>d</sup> Refere-se à verdade do evangelho: cf. 2,5.14.

<sup>e</sup> Lit.: *não bem*.

<sup>f</sup> Ou *excluir-vos* [de mim].

<sup>g</sup> *Mulher* é acrescento da tradução, tal como nos vv.23.30.31. Paulo refere-se aos dois filhos de Abraão: Ismael (filho da escrava Agar) e Isaac (filho da esposa, Sara).

<sup>h</sup> *Mulheres* é acrescento da tradução.

<sup>i</sup> *Filhos* é acrescento da tradução.

<sup>j</sup> A Jerusalém terrena é símbolo dos judeus presos à Lei, por contraposição à Jerusalém do Céu, anunciada pelos profetas para os tempos messiânicos, e que é símbolo dos que nasceram pelo Espírito.

<sup>k</sup> A *Jerusalém do alto* é uma expressão judaica para falar da esperança da reedificação escatológica da Jerusalém terrestre (Is 54,10s.60s; Tb 13,9s.20s; 14,7). Na literatura intertestamentária esta intuição é redimensionada pela ideia de que a *Jerusalém do alto* substituirá a terrena (4Esd 7,26s; 10,40; 1Hen 90,28s; Elias 10); a mesma ideia é apresentada em Ap 3,12; 21,2s. Para Paulo, esta Jerusalém celeste está já presente na Igreja.

*Alegra-te, ó estéril que não dás à luz,  
irrompe em gritos de alegria<sup>1</sup>, tu que não sofres as dores de parto;  
porque muitos são os filhos da desolada,  
mais do que os daquela que tem marido<sup>m</sup>.*

<sup>28</sup>Vós, irmãos, à semelhança de Isaac, sois<sup>n</sup> filhos da promessa. <sup>29</sup>No entanto, assim como outrora aquele que nasceu segundo a carne perseguiu o que nasceu segundo o espírito, assim também acontece agora. <sup>30</sup>Mas o que diz a Escritura? *Expulsa a serva e o seu filho, pois jamais o filho da serva poderá herdar juntamente com o filho<sup>o</sup>* da mulher livre. <sup>31</sup>Por isso, irmãos, não somos filhos de uma serva, mas da mulher livre.

## **5 A circuncisão invalida a obra de Cristo**

<sup>1</sup>Foi para a liberdade<sup>p</sup> que Cristo nos libertou! Permanecei, pois, firmes e não vos deixeis sujeitar de novo a um jugo de servidão. <sup>2</sup>Eis o que eu, Paulo, vos digo<sup>q</sup>: se vos circuncidardes, Cristo de nada vos servirá! <sup>3</sup>E de novo dou este testemunho a todo o homem que se circuncidar: fica obrigado a cumprir toda a Lei. <sup>4</sup>Separastes-vos de Cristo, vós, os que na Lei quereis ser justificados<sup>r</sup>; abandonastes a graça<sup>s</sup>! <sup>5</sup>Pois nós, é no Espírito que aguardamos ansiosamente a esperança da justificação que vem da fé. <sup>6</sup>De facto, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm importância alguma, mas apenas a fé que atua através do amor<sup>t</sup>.

<sup>7</sup>Estáveis a correr tão bem! Quem vos obstruiu o caminho<sup>u</sup>, para não obedecerdes à verdade? <sup>8</sup>Essa tentativa de<sup>v</sup> persuasão não vem daquele que vos chama. <sup>9</sup>Um pouco de fermento leveda toda a massa. <sup>10</sup>Eu, em relação a vós, tenho confiança no Senhor<sup>w</sup> de que não pensareis de outro modo; porém, quem vos está a perturbar sofrerá a condenação, seja ele quem for! <sup>11</sup>Mas eu, irmãos,

<sup>1</sup> Lit.: *Irrompe e grita.*

<sup>m</sup> Is 54,1.

<sup>n</sup> Outros mss. apresentam *nós... somos.*

<sup>o</sup> Gn 21,10.

<sup>p</sup> Ou *na liberdade.*

<sup>q</sup> A expressão introduz a conclusão lógica das afirmações anteriores (cf. 3,17 nota).

<sup>r</sup> Ou *sois justificados.*

<sup>s</sup> Lit.: *caísteis da graça* (na qual estavam desde o batismo; cf. Rm 5,2; 6,4s).

<sup>t</sup> *O amor é a plenitude da Lei* (Rm 13,10).

<sup>u</sup> *Caminho* é acrescento da tradução.

<sup>v</sup> *Tentativa de* é acrescento da tradução.

<sup>w</sup> Ou: *Eu confio em vós, no Senhor.*

se ainda<sup>a</sup> prego a circuncisão, por que razão sou ainda perseguido?<sup>b</sup> Nesse caso foi tornado ineficaz<sup>c</sup> o escândalo da cruz! <sup>12</sup>E aqueles que vos andam a destabilizar deviam era castrar-se<sup>d</sup>!

#### IV. A VIDA NO ESPÍRITO: O AMOR, GUIA DA LIBERDADE (5,13-6,10)

##### A verdadeira liberdade

<sup>13</sup>É que vós fostes chamados para a liberdade, irmãos. No entanto, não seja a liberdade um pretexto para aquilo que é da carne<sup>e</sup>; pelo contrário, através do amor, sede servos uns dos outros. <sup>14</sup>De facto, toda a Lei se cumpre nesta única palavra: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo*<sup>f</sup>. <sup>15</sup>Mas se vos mordeis e devorais uns aos outros, tende cuidado para que não acabeis por vos destruir uns aos outros! <sup>16</sup>Digo-vos então<sup>g</sup>: caminhai no Espírito e jamais consumareis o desejo da carne. <sup>17</sup>É que a carne deseja de modo contrário ao Espírito, e o Espírito de modo contrário à carne, pois estes opõem-se um ao outro, de tal forma que não fazeis aquilo que desejais. <sup>18</sup>Mas se sois conduzidos pelo Espírito, então não estais sujeitos à Lei.

##### As obras da carne

<sup>19</sup>Ora, as obras da carne são manifestas: promiscuidade, impureza, devassidão, <sup>20</sup>idolatria, bruxaria, inimizades, discórdia, ciúme, fúrias, ambições egoístas, fações, divisões, <sup>21</sup>invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais vos previno, tal como já vos tinha prevenido: os que praticam tais coisas não herdarão o Reino de Deus.

<sup>a</sup> *Ainda* falta em alguns mss.

<sup>b</sup> Parece que alguns acusavam Paulo de, apesar do seu discurso, praticar também ele a circuncisão, talvez porque circuncidara Timóteo (At 16,1-3; cf. 1,5 nota). Com ironia, o apóstolo rebate a acusação com o facto de ser perseguido pelos judaizantes: se fosse verdade, por que razão o perseguiriam? A fórmula *pregar a circuncisão* opõe-se à de *pregar Cristo* (1Cor 1,23; Cor 4,5; 11,4; Flp 1,15).

<sup>c</sup> *Ou foi abolido, foi destruído*.

<sup>d</sup> A ironia de Paulo é mordaz: os perturbadores devem levar até às últimas consequências a sua lógica e fazer-se castrar como fazem os sacerdotes do culto de Cibele, muito difundido na zona.

<sup>e</sup> Lit.: *para pretexto para a carne*.

<sup>f</sup> Lv 19,18; cf. Mc 12,31.

<sup>g</sup> Cf. 3,17 nota.



## Os frutos do Espírito

<sup>22</sup>Por outro lado, o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fé, <sup>23</sup>mansidão, autodomínio; contra tais coisas não há Lei. <sup>24</sup>Os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne juntamente com as paixões e os desejos<sup>h</sup>. <sup>25</sup>Se vivemos no Espírito, caminhemos<sup>i</sup> também no Espírito. <sup>26</sup>Não sejamos arrogantes, provocando-nos uns aos outros e com inveja uns dos outros!

## 6 O amor fraterno

<sup>1</sup>Irmãos, se alguém for apanhado em alguma transgressão, vós que sois espirituais<sup>j</sup>, corrigi-o com espírito de mansidão – mas vigiando-te a ti mesmo, não aconteça seres também tu tentado<sup>k</sup>! <sup>2</sup>Carregai os fardos uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo. <sup>3</sup>Pois se alguém julga ser alguma coisa, nada sendo, ilude-se a si mesmo. <sup>4</sup>Examine cada um a sua própria conduta<sup>l</sup> e então encontrará vanglória somente em si e não no outro; <sup>5</sup>cada um, de facto, terá de carregar a própria carga<sup>m</sup>.

<sup>6</sup>Aquele que está a ser instruído<sup>n</sup> na Palavra partilhe todos os seus bens<sup>o</sup> com aquele que o instrui. <sup>7</sup>Não vos deixeis enganar: de Deus não se faz troca! Pois o que alguém semear, isso será o que há de colher. <sup>8</sup>Porque aquele que semeia na sua própria carne, da carne há de colher corrupção; e aquele que semeia no Espírito, do Espírito há de colher vida eterna. <sup>9</sup>Não nos cansemos de fazer o bem, pois, não desfalecendo, havemos de colher no tempo oportuno. <sup>10</sup>Portan-

<sup>h</sup> O uso do tempo verbal em grego (o aoristo, *crucificaram*) faz referência a um momento concreto, o batismo, no qual a vida segundo os critérios da carne, com as suas paixões e desejos, foi destruída, para dar lugar à vida no e pelo Espírito (Rm 8,1-17).

<sup>i</sup> O verbo grego utilizado é originalmente um termo militar (*marchar em ordem*), mas tem, no NT, um duplo sentido: *caminhar* (Rm 4,12; At 21,14) e *ajustar-se a* (Gl 6,16; Fl 3,16); ambos parecem estar presentes.

<sup>j</sup> Ou seja, os que nasceram do Espírito (os batizados).

<sup>k</sup> Esta e as frases que se seguem, se tomadas isoladamente, são de difícil interpretação. Há um pensamento que as liga: a autossuficiência é um engano; todos precisam de todos para poderem viver a vida nova no Espírito, e se cada um se examinar a si próprio percebe que, tal como o que *foi apanhado nalguma falta*, também ele nada é, pois ambos têm um fardo a carregar.

<sup>l</sup> Ou a sua própria obra.

<sup>m</sup> Este v. não desdiz o que Paulo afirmou no v.2, pois ali o grego *tà bārē* (*fardo*) refere-se a algo pesado e aqui a palavra é *phortion*, diminutivo de *equipamento, bagagem*, ou seja, embora cada um carregue a sua própria vida, é chamado a ajudar a carregar o pesado fardo do outro. Paulo usa o mesmo verbo em 6,17 para afirmar que ele próprio *carrega* no seu corpo as marcas de Jesus.

<sup>n</sup> Lit.: *catecúmeno*.

<sup>o</sup> Lit.: *em todos os bens*.

to, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos, mas, sobretudo, para com os membros da família da fé.

## CONCLUSÃO (6,11-18)

<sup>11</sup>Vede com que grandes letras vos escrevi pela minha própria mão! <sup>12</sup>Os que querem fazer boa figura na carne, são esses que vos obrigam a circuncidar, só para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. <sup>13</sup>Pois nem os próprios circuncidados observam a Lei<sup>a</sup>, mas querem que vos circuncideis para que se possam gloriar na vossa carne. <sup>14</sup>Quanto a mim, que de modo nenhum me glorie a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual<sup>b</sup> o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo! <sup>15</sup>Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas sim a nova criação<sup>c</sup>. <sup>16</sup>Paz e misericórdia para todos aqueles que caminharem<sup>d</sup> segundo esta norma, e também para o Israel de Deus<sup>e</sup>.

<sup>17</sup>E que doravante ninguém me importune, pois eu carrego no meu corpo as marcas de Jesus<sup>f</sup>!

<sup>18</sup>A graça do nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito, irmãos! Amen.

<sup>a</sup> Cf. 5,3.

<sup>b</sup> Ou *pelo qual*.

<sup>c</sup> Cf. Rm 8,22; Ap 3,14.

<sup>d</sup> Sobre o sentido do verbo, cf. 5,25 nota.

<sup>e</sup> A expressão *Israel de Deus* refere-se à totalidade da comunidade cristã, herdeira das promessas (3,6-9,29; 4,21ss; Rm 9,6ss), que também engloba os cristãos vindos do judaísmo (*todo o Israel será salvo*: Rm 11,26), e não apenas o Israel segundo a carne, ou seja, o Israel da circuncisão (1Cor 10,18ss; Rm 7,5; 9,6).

<sup>f</sup> Ironia de Paulo: se a salvação se baseia em marcas na carne, como pretendem os defensores da circuncisão, ele tem aquelas que verdadeiramente importam, ou seja, as cicatrizes dos ferimentos causados pelo anúncio do evangelho (2Cor 4,10s; 11,18.23-28; Cl 1,24).